

A literatura como “remédio”: um relato sobre a ação literária “Clube Café com Leitura” pertencente ao Projeto “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania”

Laura Cristina Noal Madalozzo¹, Jorge Luiz dos Santos de Souza², Alessandra dos Santos Paim³ e Clarissa Deggeroni⁴

RESUMO

O relato em questão busca elencar as motivações que deram origem a uma das principais ações literárias do Projeto de Extensão “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania” desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. Também pretende-se descrever o seu percurso histórico e metodológico ao longo de sua realização. O clube literário “Café com Leitura” foi concebido em 2019 por um grupo de servidores que se reuniu para pensar em estratégias de incentivo à leitura. Ao debate e à interação, juntaram-se dois atrativos por eles compartilhados: a leitura e o café. Sabedores de que um bom livro e a bebida podem potencializar a socialização, suscitar discussões aprazíveis e promover o bem-estar. A metodologia

¹ Doutoranda em Letras. Docente da área de Linguagens do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: laura.madalozzo@vacaria.ifrs.edu.br

² Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica. Técnico em assuntos educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: jorge.souza@vacaria.ifrs.edu.br

³ Especialista em Educação Física Escolar. Técnica administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: alessandra.paim@vacaria.ifrs.edu.br

⁴ Graduada em Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo. Jornalista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. E-mail: clarissa.deggeroni@vacaria.ifrs.edu.br

utilizada foi sendo construída ao longo dos encontros do clube literário. Hoje, o clube conta com cerca de vinte pessoas que participam assiduamente mais os leitores esporádicos. Os resultados dessa ação evidenciam que o objetivo de estreitar e fortalecer a relação entre Literatura, comunidade acadêmica e sociedade, promovendo a formação de leitores críticos para a melhoria da qualidade de vida dos partícipes e superação das desigualdades, está sendo alcançado.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Clube Literário. Cidadania. Leitura. Escrita.

Introdução

Conforme Cosson (2020), a literatura fez parte das comunidades humanas desde tempos imemoriais, prova disso são os mitos cosmogônicos. No entanto, atualmente, parece que ela não tem mais lugar no cotidiano das pessoas. Resultados da 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil evidenciam que houve uma queda de cerca de 4,6 milhões de leitores, entre 2015 e 2019. Tendo como premissa essa problemática, um grupo de servidores reuniu-se para elaborar um plano de ação com a finalidade de incentivar o hábito da leitura entre servidores, alunos e comunidade em geral. A reflexão deu origem, primeiramente, ao “Café com Leitura”, essa ação adaptou-se aos desafios desde que surgiu, no ano de 2019, quando era inimaginável que o mundo passaria por uma pandemia e que aconteceriam grandes transformações educacionais. Sendo assim, esse relato de experiência busca traçar um percurso histórico e metodológico desde a criação do clube literário “Café com Leitura” até o desenvolvimento de suas atividades em tempos atuais.

Desenvolvimento

Os benefícios da leitura literária são muitos ao ter como objeto de deleite um texto cuja linguagem preocupa-se com a subjetividade do ser e os estados psíquicos que o constituem como sujeito. Essas características da linguagem literária fazem com que o leitor amplie seus horizontes e aguçe a sua criticidade. De acordo com Cosson (2020), a Literatura também se apresenta como uma válvula de escape para as tensões emocionais e possibilita um conhecimento mais aprofundado da psiquê humana. Assim, a Literatura coloca razão e emoção em pleno funcionamento e possibilita reflexões mais aprofundadas sobre a existência.

A importância da leitura é uma temática recorrente nas ações do IFRS – *Campus Vacaria*, uma vez que ela assume uma função social transformadora. Ela é capaz de mudar uma vida, agregar conhecimentos, gerar a estabilidade emocional dos indivíduos e capacitá-los para o mundo da escrita. Segundo Paulo Freire (1997), a leitura é uma habilidade humana que precede a escrita - só pode ser escrito o mundo que foi anteriormente lido. KLEIMAN (2001) elucida que a palavra é patrimônio da cultura letrada; assim, é preciso garantir ao cidadão a participação nessa sociedade letrada. Segundo Marques (2006, p. 12) “ler é descortinar muitas leituras possíveis, é dilatar os horizontes das próprias percepções, horizontes dos muitos mundos abertos à inventividade criativa”.

Nesse sentido, o clube literário “Café com Leitura”, uma das ações do projeto “Litera(c)ura: doses de Leitura e Escrita para a Cidadania”, é a transformação de uma inquietação em resistência. Inicialmente, a inquietação deu-se pela observação de que poucos estudantes do Ensino Médio gostavam de ler

literatura diante de tantos outros atrativos como as redes sociais. A resistência veio como uma forma de combate a essa constatação: era preciso fazer algo para motivá-los.

Concebido a partir dessa preocupação pontual, no início do ano de 2019, surgiu o Clube Literário “Café com Leitura”, com intuito de incentivar o hábito da leitura entre os estudantes e servidores do *campus* e incitar um debate crítico interdisciplinar sobre as obras que estavam sendo apresentadas. O primeiro clássico literário escolhido para a leitura foi Dom Casmurro de Machado de Assis. A fim de lançar o projeto e convidar os alunos, o grupo idealizador fez um esquete do primeiro capítulo do livro buscando adaptar alguns aspectos do enredo para uma linguagem popular contemporânea. Após um período de inscrições, o grupo iniciou suas atividades com cerca de dez pessoas. Os encontros tinham periodicidade semanal, com duração de noventa minutos e ocorriam nas dependências da instituição.

No meio da tarde, antes de iniciar a leitura, os organizadores preparavam o ambiente para torná-lo mais acolhedor: *puffs* grandes eram disponibilizados em círculo para que as pessoas pudessem ler e conversar de uma forma mais descontraída e confortável. Também era servido um café passado na hora aos participantes. Tal fato acabou tornando-se uma constante nos encontros – algo que não podia faltar – e, dessa rotina, originou-se o nome do clube “Café com Leitura”. Assim, a leitura compartilhada e o café adquiriram uma função agregadora, por meio da qual era possível estabelecer relações de sociabilidade e pertencimento. Enquanto o grupo integrava essa atividade, tinha também a oportunidade de dialogar e trocar experiências vividas de maneira mais receptiva.

Ao longo de cada encontro, avançava-se um pouco mais na leitura do livro. Cada participante dispunha de um exemplar físico da obra e aquele que desejasse poderia ler algumas páginas em voz alta e, depois, passava a vez para outra pessoa. Previa-se um tempo para a leitura e um tempo para um debate informal.

Em março de 2020, a pandemia da covid-19 tornou-se um problema de saúde mundial e as atividades presenciais foram canceladas. No mês de abril, o grupo teve a ideia de manter os encontros em formato *on-line* utilizando-se como ferramenta digital o *Google Meet*. Considerando discutir os sentimentos suscitados pelos riscos à saúde coletiva, causados pelo coronavírus, a primeira obra escolhida para o debate foi o conto “A máscara da morte rubra”, de Edgar Allan Poe.

Reconheceu-se que essa atividade poderia aliviar as angústias dos participantes de maneira que pudessem verbalizar o que estavam sentindo em meio a inesperada situação de isolamento social e propiciar uma forma de interação durante esse período. Outra inovação foi estender o convite de participação a membros da comunidade externa por meio da divulgação do grupo em variados canais de comunicação.

A propagação dos encontros do clube no espaço das redes sociais atraiu um público relevante de outras partes do país. Dentre os estados, podemos citar: Rio de Janeiro, Pará, São Paulo. Diversificou-se também a faixa etária dos participantes, a qual incluiu não só adolescentes, como também idosos. Com a diversidade de interessados, a necessidade de gerir as escolhas das obras (enredos, gêneros textuais, tamanhos dos textos) tornou-se uma atividade mais complexa.

No início, escolheu-se romances completos e foi percebida a dificuldade de manter a frequência dos participantes. Sugeriu-se então a leitura de contos, dentre os quais têm-se disponíveis opções de leitura mais rápida e que podem captar eficazmente a atenção do grupo. Também se experimentou obras redigidas em diferentes períodos históricos, desde o romantismo até os dias atuais.

Em setembro de 2020, quando a reitoria liberou o início das atividades com os projetos de extensão que pudessem acontecer de forma virtual, a ação literária “Café com Leitura” já estava fazendo os seus encontros informalmente. Todavia, o início protocolar do Projeto de Extensão “Litera(c)ura: doses de leitura e escrita para a cidadania” possibilitou a aquisição de bens de consumo, a certificação

para os participantes e a divisão de tarefas contando com o auxílio de duas bolsistas selecionadas por meio de edital de seleção.

Como o número de pessoas aumentou, cerca de vinte participantes assíduos por encontro, e muitos acabaram se tornando mais comunicativos a medida em que o tempo passava e era estabelecida uma relação de maior proximidade, os encontros *on-line* aumentaram o seu tempo de duração para cento e vinte minutos. Concomitante ao clube literário “Café com Leitura” também se desenvolveu outra ação intitulada “Cine Debate”. Ao final da leitura, os participantes assistiam à exibição de um vídeo que abordasse a temática lida. Poderia ser um filme baseado na obra ou apenas o mesmo assunto exposto em um documentário. A união dessas duas ações do projeto Litera(c)ura dava mais subsídios para o debate.

Nessa perspectiva, os encontros desenvolviam-se da seguinte maneira: inicialmente dava-se as boas-vindas e acontecia uma conversa informal até a maioria dos participantes chegassem. Após, os bolsistas traziam dados sobre a biografia do autor que estava em pauta e era realizada a leitura, de forma revezada e em voz alta, de algumas páginas do livro por meio do compartilhamento do texto em PDF na tela. Na sequência, assistia-se a um trecho de uma obra cinematográfica que dialogasse com o tema lido e, por último, iniciava-se o debate com base nos sentimentos, percepções e opiniões a respeito do que se havia lido e assistido.

Uma vez que essa metodologia foi aprovada pelos participantes que a atestaram como profícua, utilizou-se essa mesma sequência para os encontros do ano corrente. Esse é o segundo ano que o Litera(c)ura está cadastrado como projeto de extensão. Pensando nisso, as obras literárias abarcam questões como gênero, etnia, orientação sexual, diversidade cultural, credos religiosos, dentre outros processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc) em consonância com as temáticas da extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Como forma de avaliação e comprovante de presença para posterior certificação, a cada encontro disponibiliza-se um link para cadastro e é solicitado aos participantes que respondam a uma pesquisa de satisfação classificando a qualidade dos encontros em ruim, regular, bom ou muito bom. Até o momento, obteve-se apenas respostas do tipo “muito bom” e elogios no espaço destinado para as observações. Isso evidencia que o clube literário “Café com Leitura” está alcançando o objetivo proposto de estreitar e fortalecer a relação entre Literatura, comunidade acadêmica e sociedade promovendo a formação de leitores críticos para a melhoria da qualidade de vida dos partícipes e superação das desigualdades.

Conclusão

Diante do exposto, percebe-se que a leitura tem a função primordial de transformar a sociedade num espaço mais humano e consciente. Nas palavras de Lajolo (2018, p. 41), “literatura e escrita são velhas parceiras, num jogo em que a escrita vale muitos pontos. Saber ler e escrever, além de fundamental para o exercício de graus mais complexos de cidadania, constitui uma marca de distinção e superioridade em nossa tradição cultural”. O clube literário “Café com Leitura” favorece o exercício da cidadania por meio dos seus encontros de leitura e debate. É uma forma de garantir o protagonismo social na busca por melhores condições de vida e de lutar pelo direito das pessoas terem voz e vez.

Após a experiência com o projeto, têm-se elementos para acreditar que a extensão é um espaço privilegiado para a articulação dos saberes, pois possibilita práticas que extrapolam as fronteiras da sala de aula. Muito mais que lugares para assimilação de conteúdos, as instituições públicas de ensino devem propiciar oportunidades de mostrar que a educação é um processo contínuo, um direito de todos, muito além dos limites físicos e epistemológicos das universidades, institutos e escolas.

Referências

COSSON, Rildo. **Círculos de Leitura e Letramento Literário**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 8. ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2001.

LAILOLO, Marisa. **Literatura: ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Unesp, 2018.

MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso**. 5 ed. Ijuí: Rio Grande do Sul: Unijuí, 2006.